

Infância de São João Bosco

João Bosco era filho de Francisco Bosco e de Margarida Occhiena, simples aldeões de Murialdo, lugar situado na província de Turim, onde o anjo da família salesiana nasceu a 15 de agosto de 1815.

Contudo, aos dois anos, morreu-lhe o pai e, Margarida encarregou-se da educação do filho, inspirando-lhe a sobriedade, o amor ao trabalho e o gosto da oração. Entretanto, ansioso de instrução, senhor de ótima memória e de grande espírito de observação, ajudado pelo cura da paróquia Padre Calosso, que lhe administrou algumas lições de gramática, foi João crescendo em ciência a pouco e pouco.

Todavia, eis que chegou ao jovem o momento de escolher a carreira que devia seguir. De fato, como não podia deixar de ser, João Bosco não titubeou em abraçar o sacerdócio. Inicialmente, propenso a se unir aos franciscanos, desistiu do intento, a conselho do confessor, Padre Cafasso, diretor do instituto de São Francisco.

Início de sua obra de apostolado



Em 30 de Outubro de 1835, no dia 5 de Junho, principiou obra de apostolado. Dessa forma, visitava os pobres, buscando-os pelas ruas, os doentes nos hospitais, os presos nos cárceres. Por isso, achando

5 f h] [c g

que tal ministério lhe daria maiores frutos se entrasse no instituto do Padre Cafasso, assim fez.

Aliás, São João Bosco ia iniciar brevemente o seu Oratório Salesiano. Um dia, o sacristão de São Francisco expulsava da igreja, brutalmente um menino desconhecido. Com efeito, João, o futuro pai de incontáveis órfãos, compadecido, tomou-lhe a defesa. E o pequeno, chamava-se Garelli, desde aquele dia, 8 de Dezembro de 1841, deu de ir ao Padre João Bosco para dele receber lições de catecismo.

Assim sendo, não demorou muito, vários amiguinhos passaram a acompanhar o pequeno Garelli. E, em Fevereiro, vinte deles enchiam, a sacristia de São Francisco.

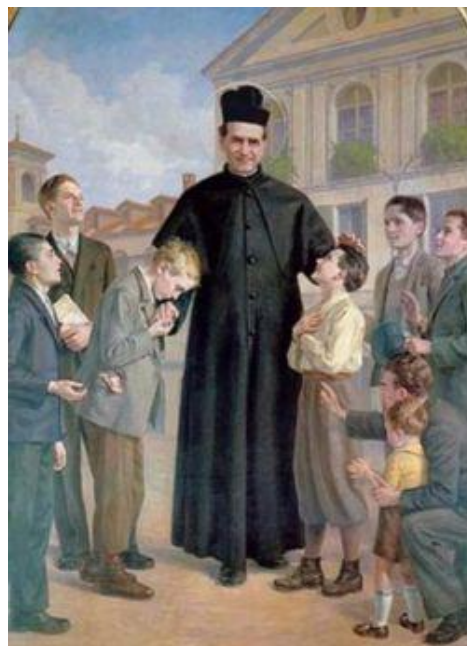
Ademais, graças à generosidade de pessoas caridosas, em 19 de Fevereiro de 1851, uma casa fora adquirida e uma igreja construída. E o número de crianças crescia.

Além disso, tratando-se de crianças, São João Bosco estava sempre atento, dia e noite, procurando preservá-las do mal, dos sofrimentos, levando-as ao bom caminho. Portanto, com sua paternal bondade, com uma doçura que lhe fora sempre característica, João Bosco cuidava de tudo; desde a saúde do corpo até o desenvolvimento das infantis inteligências, trabalhando febrilmente, com os olhos voltados para Maria Auxiliadora, para o aperfeiçoamento das almas daqueles que desejava sempre inocentes. E os pequenos, confessando com freqüência, e com freqüência comungando, assistiam à santa missa todos os dias.

Fundação dos Salesianos

Em 1857, reuniu São João Bosco numa comunidade religiosa padres e clérigos formados por seus desvelos e lhes deu uma regra. Assim

&#(



estava fundada a Sociedade Salesiana, que o Papa Pio IX aprovou em 1874.

São João Bosco, com a obra das vocações sacerdotais, deu à igreja mais de dez mil padres, e assim por todo o mundo espalharam-se os seus oratórios: no Tirol, na Sicília, na França, na América. Em Paris, era queridíssimo, e o povo, quando lá esteve, recebeu-o festiva, reverentemente.

São João Bosco entrega sua grande alma

Em 1887 sentiu que chegara ao fim da vida. Era dezembro, e pô-se a redigir uma circular sobre as obras salesianas. E a 31 de Janeiro, rodeado da família religiosa, o venerável Padre, o pai de uma infinidade de orfãozinhos, consolado pelos sacramentos da igreja, docemente, entregava a alma a grande alma, a Deus.

Turim, propiciou-lhe funerais magníficos. E a multidão, sem cessar, repetia, contrita e convencidamente:

- Dom Bosco é santo! Dom Bosco é santo!

De fato, ainda em vida, denominaram-no o São Vicente de Paulo da Itália, e o povo a ele atribuía um sem número de milagres. Com efeito São João Bosco soube realizar milagres no exercício da caridade. Sem dúvida, a obra mesma do santo homem foi verdadeiramente

5 f h] [c g

miraculosa, e do disciplinador da infância desprotegida, dizia Pio IX a um doente ansioso por se ver curado:

- Se desejas um milagre, dirige-te a Dom Bosco, padre de Turim. O que ele faz é um verdadeiro milagre, e não admirarei nem um pouco se operar outros mais. (Vida dos Santos, Padre Rohrbacher, Volume II, p. 311 à 314)



(#(